

MEMÓRIA, IMAGEM E CIDADE: A CONSTRUÇÃO DIALÓGICA DE CONHECIMENTO HISTÓRICO EM DIFERENTES CIDADES DO PARANÁ.

Prof. Dra. Neilaine Ramos Rocha de Lima (UEM)

rrrocha2@uem.br

Prof. Dra. Márcia Regina Lupion

Daniel Oliveira Linhares (UEM)

Gabriel Antonio Lopes da Silva (UEM)

William Vinicius de Souza (UEM)

Resumo:

Na atualidade muitas cidades do Paraná desconhecem de informações básicas e importantes de sua história. Esse é um problema historiográfico que expressa a falta de trabalhos para discussões historiográficas, mas também aponta uma urgência de pesquisas na área em questão. Tendo em vista essas carências sociais, em diferentes cidades, o projeto em questão propõe: construir uma narrativa histórica, sobre importantes elementos da História de determinados municípios, a partir de imagens como gatilhos de memória e relatos orais sobre os espaços urbanos a partir das formas de apropriações dos espaços pela população desde o processo de fundação das cidades até os dias atuais, focalizando principalmente a transformação do espaço urbano e a relação social existente nesse processo. O projeto se fundamenta em um dos eixos da extensão universitária, que é a interação dialógica que concebe a extensão, visando troca de saberes e construção de conhecimento, elaborando uma História Pública, respeitando os diferentes contextos dos diferentes municípios.

Palavras-chave: Memória; Imagem; Cidade; História Pública.

1. Introdução

Dentre várias funções da extensão universitária, há interação do saber científico com o saber social, em uma “interação dialógica”, a partir disso, para contribuir com o desenvolvimento do conhecimento histórico de cidades do Paraná, surge o presente projeto, tendo como principal objetivo a elaboração de diferentes narrativas acerca da História de alguns municípios do Paraná. Para a construção dessa memória é essencial o diálogo entre a universidade e a comunidade, a pesquisa, ensino e extensão, assim proporcionando um ambiente de impacto na formação do aluno da graduação de História.

O Paraná é formado por 399 municípios, em sua maioria considerados municípios de pequeno porte, a nível populacional. Esses municípios carecem de narrativas historiográficas de sua formação, sendo um problema de ordem social, pois a memória e história de uma comunidade são componentes de sua identidade, como apontam Halbwachs (2006) e Ricoeur (2007). A partir desse grande problema, o projeto em questão buscou diminuir essa carência de informações, e de orientação, que permeiam essas realidades comunitárias, ao passo que propôs ações que buscassem desenvolver materiais e experiências que resgatasse parte da memória das cidades, a partir da interação dialógica, visando troca de saberes e construção de conhecimento, soluções e transformação.

Durante 2024 e parte de 2025, contando com mais de 100 alunos do curso de história, sendo dos campis CRV, Sede e a EaD. Mapeamos com a ajuda da comunidade narrativas históricas já existentes, acerca das cidades e importantes instituições delas, informações que estavam dispersas e esquecidas.

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento de que não há memória espontânea, de que é preciso criar arquivos, manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais. (Nora, 1993, p. 13).

As cidades contempladas nesse primeiro momento foram: Cianorte, Ivaiporã, Ivatuba, Engenheiro Beltrão, Goioerê, Tamarana, Cruzeiro do Oeste, Palmital, Umuarama e Maringá. Esse mapeamento nos proporciona diálogo com as comunidades e perceber as condições atuais do cuidado da memória em cada município.

2. Metodologia

O projeto propõe duas frentes de trabalho, sendo elas: a organização e captação de imagens de espaços urbanos como: igrejas, escolas, cinema, praças, ruas, estradas, hospitais; e a interação dessas imagens, como elo de memória, em entrevista com moradores, e a elaboração de diferentes materiais de conhecimento, tendo como base a ideia de uma História Pública, feita pela e para a comunidade. (Almeida, 2011). O ponto de partida para essa dinâmica é o espaço urbano, a cidade. Para Barros (2006) o espaço e o tempo são territórios do historiador.

Um dos grandes objetivos da pesquisa, é informar a população mais jovem que houve transformações materiais nos espaços urbanos, que podem ser visíveis a partir da documentação fotográfica. Nesse momento a imagem ganha um espaço importante no projeto, pois também pode ser vista como um gatilho de memória (Boni e Teixeira, 2014), método utilizado em todas as atividades desenvolvidas, pois a partir delas a comunidade revive, relembra suas experiências naquele espaço, sendo um elemento metodológico importante para nosso trabalho.

A comunidade participa ativamente, principalmente a partir das seguintes ações: entrevistas com moradores e representantes de diferentes instituições, captando documentos e imagens da cidade, bem como entendendo aquelas informações a partir do diálogo com esses moradores. A interação com indivíduos que por conta própria ou ação institucional reúnem relatos e documentos, produzindo narrativas de memória sobre as cidades. Então, os historiadores estabelecem pontes entre o saber acadêmico e o saber não científico, visto que a história pública é uma prática voltada a uma divulgação histórica, então, a produção de materiais é para consumo de uma audiência mais ampla, e não só para os pares acadêmicos.

3. Resultados e Discussão

Na primeira fase do projeto concluímos com sucesso os seguintes objetivos do projeto: elaborar um diagnóstico da situação historiográfica de diferentes cidades do Paraná, selecionar, catalogar e organizar narrativas e em alguns casos imagens sobre o contexto urbano dessas cidades, ao longo de sua história; em algumas cidades, conseguimos entrevistar moradores, buscando conhecimento social para a construção de narrativas históricas dos municípios. Todas as informações eram organizadas, para que na próxima fase possamos resgatar a memória, a fim de elaborar o conhecimento histórico das cidades. Destacamos então algumas ações e determinados municípios.

O caso de assessoria direta a elaboração da Casa da Memória do município de Ivaiporã, o projeto foi um elemento essencial para a constituição da Casa da Memória que será inaugurada nos próximos meses.

No caso de Maringá, o resgate de memória teve como foco as escolas, e a importância da preservação da história desses locais. Em Umuarama busca-se a

elaboração de um material sobre a História do município para o público infantil, a partir do diálogo com a comunidade. Quanto à cidade de Cianorte, organizou-se em julho de 2025 uma exposição composta por imagens de ruas, praças e edifícios que buscaram uma forma de homenagear os primeiros moradores de Cianorte. Em suma, em todas as cidades conseguimos mapear e organizar um material importante para a compreensão e preservação da memória dos municípios.

4. Considerações

Por conseguinte, o resgate da memória das cidades esquecidas, do interior do Paraná, é um grande desafio, que envolve diferentes contextos municipais, diferentes cursos, e dezenas de alunos, professores orientadores e comunidades, que buscam respostas para suas carências. Ainda há muito a ser feito, mas a cada passo que damos, os resultados mostram o quanto é necessário e significativo esse processo dialógico de construção de saber e de resgate de memória.

Referências

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; ROVAL, Marta Gouveia de Oliveira (orgs.). **Introdução à História Pública**. São Paulo: Letra e Voz, 2011;

BARROS, José A. **História, espaço e tempo: interações necessárias**. Varia História. vol.22, n.36, 2006;

BONI, Paulo César; TEIXEIRA, Juliana de Oliveira. A proposta metodológica do uso da fotografia como disparadora do gatilho da memória. In: **FOTOGRAFIA: usos, repercussões e reflexões**. Londrina: Editora da UEL, 2014. p. 45–62;

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006;

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. *Projeto História*, São Paulo, n. 10, p. 7-28, 1993;

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Editora Ática, 1993.